

Uso de tecnologias digitais no processo de documentação do patrimônio: o caso do vilarejo de Thillois na França

DOI: 10.20396/labore.v14i0.8663507

Arquitetura, Cidade e Documentação

Comitê Nacional de Documentação do Icomos Brasil

Adriana Freire de Oliveira

<<https://orcid.org/0000-0002-5275-9874>>

Universidade Federal de Pernambuco / Recife [PE] Brasil

Jean-Baptiste Scharffhausen

<<https://orcid.org/0000-0001-8453-6811>>

Commission Culture, Mémoire et Patrimoine, Thillois / Reims [France]

Tomás Albuquerque Lapa

<<https://orcid.org/0000-0003-1763-1004>>

PPG Desenvolvimento Urbano – Universidade Federal de Pernambuco / Recife [PE] Brasil

RESUMO

O presente artigo busca aprofundar o debate sobre o uso das tecnologias digitais no processo de documentação do vilarejo de Thillois, situado no nordeste da França. Trata-se de um patrimônio construído, quase totalmente destruído, durante a Primeira Guerra Mundial, que foi objeto de uma verdadeira *reconstrução* no pós-guerra. A análise proposta tem como objetivo esclarecer de que forma essas tecnologias têm permitido o acesso a documentos de época, além de enriquecer a documentação que foi produzida durante o desenvolvimento da pesquisa, revelando detalhes do patrimônio antes e depois da reconstrução. Desse modo, espera-se contribuir tanto para o processo de registro desse patrimônio, quanto para o reconhecimento do seu legado.

PALAVRAS-CHAVE

Tecnologias digitais. Documentação. Conservação do patrimônio. Reconstrução.

Using digital technologies in the heritage documentation process: the case of Thillois village in France

ABSTRACT

This article aims to deepen the debate on the use of digital technologies in the documentation process of the village of Thillois, located in the northeast of France. It is a heritage built, almost destroyed, during the First World War, which was the object of a real reconstruction in the post-war period. The proposed analysis seeks to enlighten how these technologies have allowed access to period documents, in addition to enriching the documentation that was produced during the development of the research, revealing details of the heritage before and after the reconstruction. Thus, it is expected to contribute both to the process of registering this heritage and to the recognition of its legacy.

KEYWORDS

Digital technologies. Documentation. Conservation of heritage. Reconstruction.

1. Um vilarejo e suas “reconstruções”

Na França, 2018 foi um ano marcado por muitas comemorações para celebrar o centenário do final da Primeira Guerra Mundial. Um programa nacional incentivou as municipalidades a celebrar e a lembrar esse acontecimento histórico. No vilarejo de Thillois (Marne/França), situado no nordeste da França, uma comissão municipal foi formada com o objetivo de determinar os direcionamentos que seriam adotados para tais comemorações. Assim, no início de 2018, a Comissão do Centenário 14-18 foi instituída com o intuito de desenvolver projetos de resgate histórico e educação patrimonial, envolvendo os habitantes do vilarejo. Esse *devoir de mémoire*, tão significativo para os franceses, resultou numa série de realizações desenvolvidas ao longo do ano de 2018 (inauguração do mobiliário urbano memorial – placas explicativas dos fatos históricos e dos monumentos existentes) que culminaram com uma exposição no edifício da prefeitura de Thillois, no dia 11 de novembro de 2018, um século após a assinatura do Armistício. Para a montagem da exposição, foi criado um projeto de pesquisa, envolvendo arquitetos e pesquisadores, interessados pelo tema do patrimônio. Dava-se início a um trabalho de pesquisa documental, com o objetivo de esclarecer as permanências e as transformações ocorridas no vilarejo de Thillois, após a Primeira Guerra Mundial.

Em 2019, a municipalidade de Thillois deu continuidade ao ciclo de eventos comemorativos em torno do tema da Primeira Guerra Mundial, do qual foi palco de vários acontecimentos que influenciariam o desenrolar de todo o conflito¹ e que marcariam, definitivamente, a história do lugar. Alguns dos fatos que marcaram a memória do lugar continuaram presentes nas atividades comunitárias, desde o imediato pós-guerra, enquanto outros, não menos importantes, permaneceram, durante um século, negligenciados pela historiografia oficial e, conseqüentemente, completamente desconhecidos pelos habitantes do vilarejo. Compartilhando o mesmo destino de outros municípios situados nos arredores da cidade de Reims, o município de Thillois foi objeto de uma verdadeira *reconstrução* no período pós-guerra e, ainda hoje, conserva um belo e coerente conjunto arquitetônico e paisagístico característico do segundo quarto do século XX.

A pesquisa realizada para essas comemorações revelou aspectos pouco conhecidos da história, da construção e da vida dos habitantes do vilarejo, que ficou mais profundamente marcado pelo conflito do que pode parecer à primeira vista. Ao longo desses anos de comemorações, o compromisso total do município permitiu que se estruturasse um conjunto de produções documentais sucessivas, ricas e variadas. Dentre elas, destacam-se uma exposição (Scharffhausen & Freire, 2018), um livro (Scharffhausen, 2019) e uma série de reconstituições digitais (Freire & Machado, 2019; Freire & Scharffhausen, 2020). Contando com o apoio de uma parceria, geograficamente inesperada, durante o desenvolvimento da pesquisa, a realização dessas produções responde à profunda necessidade que tem inquietado a população de Thillois por um século: compreender e compartilhar uma memória coletiva linear que, contra todas as expectativas, permaneceu presente e inscrita em seu ambiente construído, enquanto o vilarejo é geralmente considerado apenas como um fruto da *reconstrução*.

A necessidade de trazer à luz fatos ainda desconhecidos sobre a história de um vilarejo, onde a vida parecia seguir seu curso tranquilamente, era o que motivava a pesquisa. Não obstante, cabe indagar como foi possível reunir diversos tipos de documentação sobre um recorte temporal tão conturbado, de forma eficaz e num espaço de tempo relativamente curto. Para isso, o uso das tecnologias digitais, durante o processo de documentação, seria fundamental.

2. Uma exposição e seu processo de construção

Em Thillois, para a comemoração da festa nacional francesa, no dia 14 de julho de 2018, a Comissão do Centenário 14-18 já contava com documentos familiares, coletados junto às famílias mais antigas do vilarejo, e com documentos que se encontram no arquivo da prefeitura e nos serviços culturais departamentais (Departamento da Marne). No entanto, para complementar as informações sobre esses documentos foram adicionados os resultados de alguns estudos, de interpretações e de análises históricas realizadas para essa ocasião. Diante da quantidade de documentos encontrados e da falta de informações complementares que pudessem ajudar a conhecer e compreender a história do vilarejo e seu ambiente construído, a Comissão decidiu organizar um evento complementar às cerimônias tradicionais do Armistício do 11 de novembro.

¹ Segundo o discurso do general Charles Nogués, de 1 de junho de 1918. Documentação de Guerra.

Assim, foi organizada uma exposição sobre o tema do vilarejo de Thillois, além de outros municípios situados nos arredores, durante a Grande Guerra de 1914-1918.

Mas, é necessário salientar que, ao longo de décadas, a municipalidade de Thillois já havia organizado encontros abordando o tema da história do lugar, durante os quais documentos iconográficos de certas famílias foram expostos. No entanto, esses documentos eram poucos, díspares, recorrentes e não despertavam mais a curiosidade e o interesse da população. O distanciamento no tempo, entre os habitantes do vilarejo e os documentos históricos, afetava profundamente a relação dos habitantes com o lugar. Estabelecer essa relação seria uma escolha crucial. Porém, a questão que se colocou foi como estabelecer essa relação de pertencimento.

O entusiasmo despertado pela data do 11 de novembro de 2018, tanto em nível local, quanto nacional e, até mesmo, internacional, apoiado por uma Comissão motivada e por um projeto de pesquisa que começava a tomar forma, foi determinante para o comprometimento dos habitantes. De fato, contra todas as expectativas, as famílias que tiveram alguma relação com esse acontecimento histórico colocaram à disposição da pesquisa seus arquivos privados, ainda inéditos, que tratavam exclusivamente do município de Thillois, durante o período em questão.

A tomada de consciência da importância da memória coletiva manifestou-se na forma de um esforço notável da população, que demonstrava o desejo, para uns, de conhecimento do passado ou, para outros, de avivar suas lembranças. Quanto aos recém-chegados² ao vilarejo, começava a brotar o desejo de pertencer a um território, pelo viés do compartilhamento de uma história, entendida, a partir de então, como coletiva. Embora ainda não fosse do conhecimento dos habitantes do vilarejo, o tema também encontraria um eco do outro lado do Atlântico³.

Assim, a exposição do 11 de novembro de 2018 é inaugurada na prefeitura de Thillois. Ela retraza os acontecimentos ocorridos no vilarejo e seus arredores, durante a Primeira Guerra Mundial, começando com a representação do vilarejo como era antes do conflito (Figura 1) e terminando com a apresentação do vilarejo “reconstruído” (Figura 3).

Desse modo, são relatados os quatro anos de conflito, tanto do ponto de vista civil quanto militar. A história é contada no ritmo dos acontecimentos que marcaram o município e culminaram com o período mais trágico da destruição (Figura 2), causada pelas grandes ofensivas alemãs (Figura 4) e contraofensivas aliadas em 1918. Mas, paradoxalmente, esse período mais trágico ainda era desconhecido pela população de Thillois, até 2018.



Figura 1. Cartão Postal de época do vilarejo, como era antes do conflito. Início do século XX.
Fonte: Arquivo da Prefeitura de Thillois, França.

² Em Thillois, eles são conhecidos como “os novos habitantes do vilarejo”. Mas, é preciso esclarecer que, nos últimos vinte anos, duas campanhas sucessivas de criação de loteamentos fizeram com que a população do município se duplicasse. Durante o século XX, a quantidade média era de 148 habitantes – quantidade média igualmente representativa do século XIX. De acordo com o levantamento demográfico do final do século XX, o vilarejo contava com 186 habitantes. Em 2017, a curva demográfica indicava 449 habitantes.

³ Para a realização da pesquisa, foi criada uma parceria entre a Prefeitura de Thillois e o Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco, com o objetivo de trazer contribuições com o suporte das Tecnologias da Informação e Comunicação.



Figura 2. Fotografia do vilarejo destruído. 1919. Fonte: Arquivo da Prefeitura de Thillois, França.

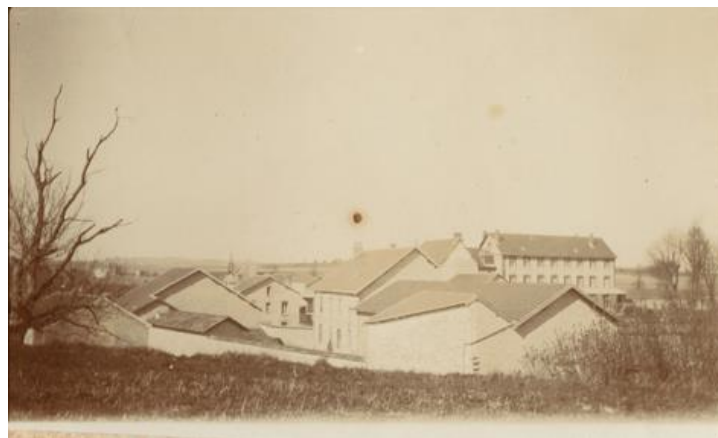


Figura 3. Fotografia do vilarejo “reconstruído”. 1926. Fonte: Arquivo privado da família Fossé, de Thillois, França.

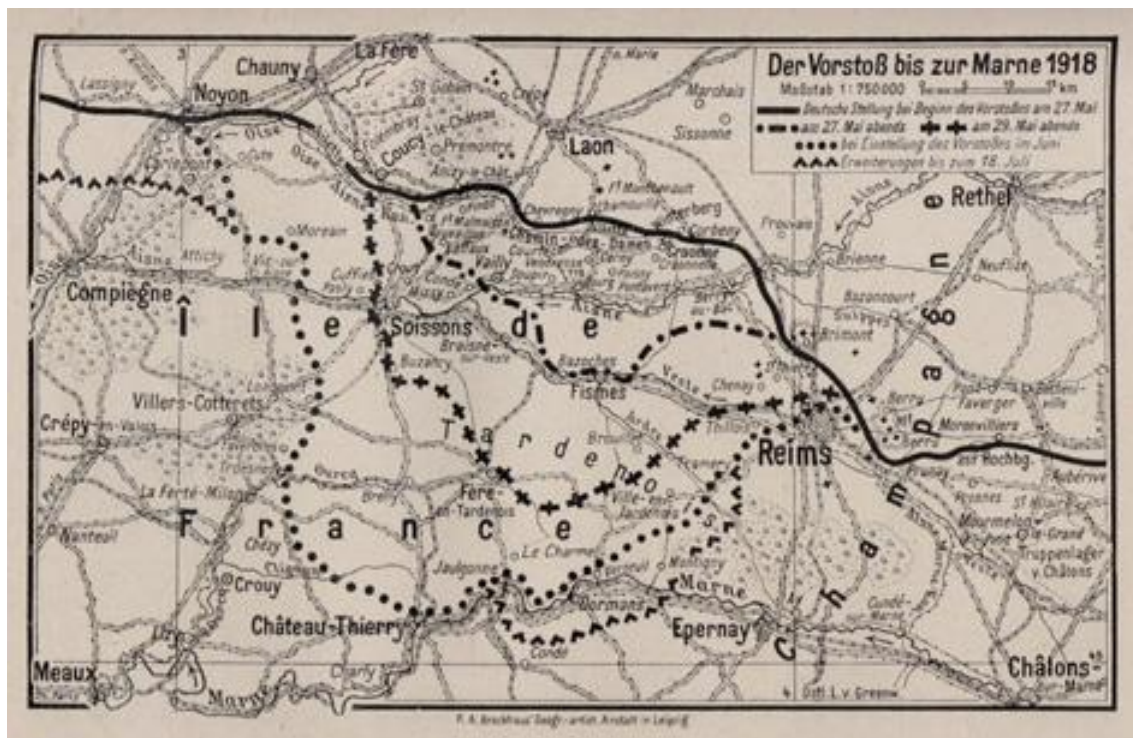


Figura 4. Mapa de 1918. Evolução da ocupação alemã sobre o território próximo à cidade de Reims. Fonte: Arquivo da Staatsbibliothek-Berlin, Alemanha.

As pesquisas realizadas nas diversas fontes de arquivos permitiram esclarecer detalhadamente esse período fundamental que deu origem à única grande transformação do ambiente construído do município, desde sua origem. Mas, diante da quantidade de documentos que não puderam ser expostos, devido ao formato da exposição que não permitia a apresentação completa de todo o material coletado, a Comissão do Centenário, percebendo que existia claramente um interesse coletivo, graças à participação ativa da população em todo o processo, decidiu constituir um livro⁴, o primeiro sobre a Primeira Guerra Mundial no vilarejo.

3. Um livro construído com a participação dos habitantes de Thillois e o processo de documentação

Desde o fim da Primeira Guerra mundial, os historiadores⁵ distinguiram três momentos para a abordagem do tema. O primeiro se inicia assim que o conflito termina e trata das responsabilidades e causas. O segundo começa na década de 1960 e favorece a abordagem social dos anos de guerra. O último, que é o que vivenciamos, começa na década de 1980 e se concentra sobre a história dos soldados. Desde a década de 1980, a historiografia da Primeira Grande Guerra tem sido dominada por uma corrente centrada nos aspectos culturais e sociais. As principais questões estudadas, através das publicações, dizem respeito à memória e aos testemunhos. Posteriormente, aparecem estudos sobre a história das lutas, a vida na retaguarda e a comemoração. Além dessa evolução da historiografia, há vários anos, os historiadores da Primeira Grande Guerra vêm questionando a importância da lembrança do conflito na sociedade francesa, caracterizando uma configuração cultural e social da história da guerra.

Na França, a Primeira Guerra Mundial deixou uma profunda impressão na memória das pessoas e ainda é um fato histórico muito importante para a maioria da população. As comemorações, as publicações ou as associações, relacionadas ao período em questão, são testemunhos desse envolvimento e empenho da população. O conflito não só deixou marcas nas famílias, como também marcou os territórios de maneira quase indelével. Um programa nacional de digitalização do patrimônio da Primeira Grande Guerra, concretizado com o auxílio das novas tecnologias, está diretamente ligado à memória do conflito que perdura até os dias atuais. Isso contribui para uma imagem que é própria do contexto francês, que difere da imagem que a guerra pode ter deixado para os alemães, para os italianos ou para os britânicos. As pesquisas sobre Thillois e as produções realizadas, durante estes últimos anos, contemplam exatamente esses aspectos.

Quanto ao acesso aos arquivos privados, no caso da exposição, foram reunidos documentos privados, provindos unicamente de algumas famílias que já se sabia que demonstravam afeto em relação ao vilarejo e que conservaram arquivos históricos. Trata-se exclusivamente de fotografias com cenas de famílias fora do lar (Figura 5), revelando as partes exteriores dos edifícios privados (fachada principal, pátio da fazenda, etc), além de trechos da paisagem urbana do vilarejo, que complementavam os conhecidos cartões postais.



Figura 5. Fotografia da família Poncelet diante de sua fazenda. Estima-se que essa fotografia data de 1905.
Fonte: Arquivo privado da família Poncelet, de Thillois, França.

⁴ No dia 11 de novembro de 2019, no edifício da prefeitura de Thillois, em meio as comemorações do Armistício, aconteceu o lançamento do livro: *Thillois dans la Grande Guerre 1914-1918. Des ruines au renouveau. Thillois et ses alentours.*

⁵ De acordo com os autores do livro: *«Penser la Grande Guerre : un essai d'historiographie»* de Antoine Prost e Jay Winter. *Collection «L'Histoire en débats»*, Editions : Points, 2004.

A descoberta dessas novas fotografias, complementadas com arquivos descritivos individuais de antigos habitantes de Thillois, durante o período militar, somadas às informações contidas nas fichas de matrícula dos soldados de Thillois⁶ (Figura 6), representaram ingredientes importantes para o sucesso da exposição. Essa iniciativa contribuiu para o surgimento de novas fontes de documentos privados, totalmente inesperados.

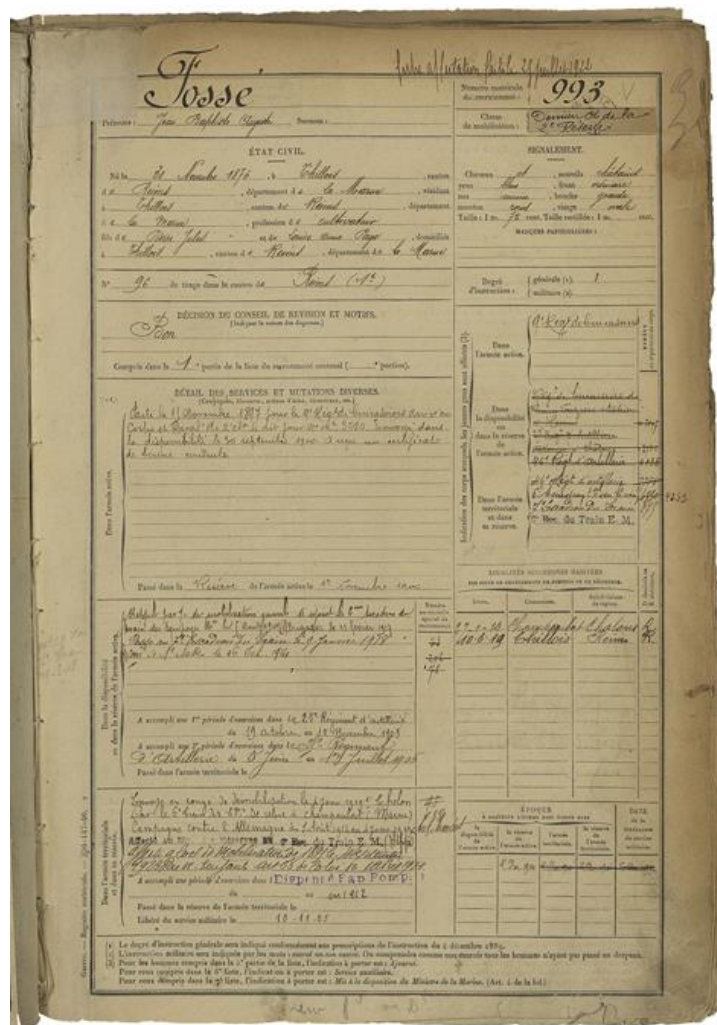


Figura 6. Ficha de matrícula do soldado Jean-Baptiste Auguste Fossé, de Thillois.
Fonte: Arquivo público do Departamento da Marne, França.

De fato, durante a exposição e nos dias seguintes, outras famílias, que não foram consultadas na primeira parte da pesquisa, descobriram que seus antepassados foram apresentados nos painéis da exposição através das fichas de matrícula dos soldados de Thillois. Assim, manifestaram-se imediatamente, com entusiasmo, aos organizadores da exposição. A partir de então, os descendentes dessas famílias se comunicaram internamente entre eles, mas, a maior parte, não residia mais em Thillois há três gerações. Ao longo dos meses que se seguiram, os pesquisadores receberam novas fotografias de pessoas citadas, ou de famílias com a paisagem de Thillois ao fundo, textos manuscritos, cadernos, objetos e lembranças pessoais (Figura 7).

Todos esses documentos, totalmente inesperados, revelaram grande diversidade, cobrindo todo o período de estudo e testemunhando sobre a vida privada civil e militar, material e intelectual dos moradores de Thillois. Além disso, esses moradores situavam-se em diferentes faixas etárias, de ambos os sexos, contribuindo para uma visão social rica e interessante sobre os fatos.

⁶ As fichas de matrícula dos soldados de Thillois foram consultadas nos arquivos públicos do Departamento da Marne.



Figura 7. Amuleto. Objeto pessoal e artesanal representando um trevo. Feito com casca de árvore e contendo inscrições manuscritas. Amuleto feito em 1915 destinado a um soldado originário de Thillois, “Morto pela França”. O objeto foi fabricado por sua irmã mais nova que morava no vilarejo. Fonte: Arquivo privado da família Thiéruis, de Thillois, França.

A totalidade destes documentos coletados representaram uma verdadeira manifestação de motivação da população que se envolveu pessoalmente na constituição do livro e, acima de tudo, se envolveu na sua própria história e no lugar dessa história – o vilarejo de Thillois. Para manter essa coesão, foi importante organizar os arquivos de maneira imparcial, equilibrada e justa, sem privilegiar uma família em relação a outra, apresentando documentos de boa qualidade, de modo que todas as famílias se sentissem bem representadas. Tudo isso foi feito para atingir o objetivo principal da pesquisa que foi de criar uma verdadeira coesão municipal ao redor do projeto do livro para, no final, despertar o sentimento comunitário de ter uma história em comum. Por esse motivo, nem todos os documentos reunidos foram expostos, enquanto os selecionados atenderam aos critérios que permitiriam atingir o objetivo principal. No entanto, nenhum aspecto encontrado nos arquivos foi escondido porque, primeiramente, foram as próprias famílias que forneceram os arquivos, de modo que estavam cientes da informação transmitida e, por outro lado, o autor buscava apresentar, pela primeira vez na história do município, todos os aspectos civis, militares, sociais e culturais relacionados com a realidade concreta do período analisado.

Quanto ao acesso aos arquivos externos, na busca de documentos, só uma minoria foi encontrada através da técnica clássica de pesquisa *in loco*, onde o arquivo está guardado fisicamente. Assim, os arquivos municipais de Thillois, armazenados na prefeitura, foram consultados pessoalmente. Os arquivos do próprio vilarejo, não catalogados, nem classificados, não continham informações sobre o período de antes da Primeira Guerra Mundial, principalmente porque uma grande parte havia desaparecido durante a destruição do vilarejo, em 1918.

Quanto aos arquivos restantes, miraculosamente preservados, foram distribuídos, por lei, nas diversas instituições públicas por questão de organização, tratamento, acesso e conservação. Dessa maneira, os arquivos existentes na prefeitura, que datavam do período da reconstrução do vilarejo, foram uma fonte capital e única para esclarecer a cronologia exata e detalhada das decisões comunitárias, referentes à reconstrução dos edifícios e áreas públicas⁷, tais como a prefeitura (Figura 8) e as adaptações da rede viária.

Em seguida, foi processada a primeira associação entre a busca *in loco* e a pesquisa on-line. Devido à proximidade geográfica, foi possível deslocar-se até os arquivos departamentais, depois de ter tomado conhecimento do que eles conservam a respeito do tema, através dos seus catálogos on-line. Neste caso, antes de ser feita a consulta pessoalmente, já se sabia, perfeitamente, o que seria achado. É importante esclarecer que, até então, as pesquisas foram feitas nas instituições onde se supunha, por conhecimento ou por intuição, que estas detinham informações sobre o tema. Aqui trata-se dos arquivos municipais da cidade de Reims, dos arquivos patrimoniais da Biblioteca Carnegie⁸ e dos Arquivos do departamento da Marne⁹,

⁷ Esse tema será melhor abordado num próximo artigo, colocando a serviço da pesquisa outros recursos das tecnologias digitais.

⁸ Na rede das bibliotecas e das bibliotecas da Cidade de Reims (Ville de Reims), a Biblioteca Carnegie (Bibliothèque Carnegie) se dedica ao tema do patrimônio. Biblioteca de estudo e de pesquisa, ela tem por missão a conservação, o enriquecimento e a valorização do patrimônio escrito.

⁹ Os Arquivos departamentais da Marne (Les Archives départementales de la Marne) conservam a memória do departamento da Marne e de seus habitantes. Eles estão sob a autoridade do Presidente do Conselho Departamental da Marne (Conseil Départemental de la Marne) e constituem o reflexo da vida política, econômica, social e cultural do departamento.

que por lei congregam um conjunto determinado de temas de todo o departamento da Marne. Nessas instituições, foi possível encontrar arquivos de todo o período tratado na pesquisa.

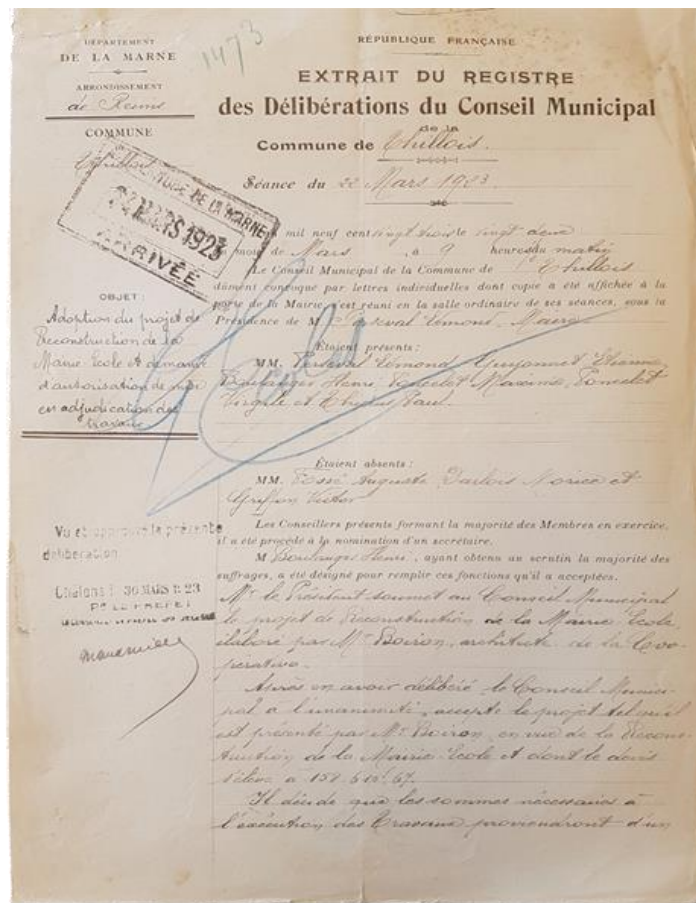


Figura 8. Deliberação do Conselho Municipal autorizando a reconstrução da prefeitura de Thillois, datado de 22 de março de 1923. Fonte: Arquivo da Prefeitura de Thillois, França.

Na etapa seguinte, todos os outros arquivos encontrados, representando 80% do corpus global dos documentos coletados durante a pesquisa, foram descobertos por meio de internet, através de pesquisas livres com palavras-chaves. Nos sites de numerosas instituições, os resultados indicaram diretamente atores do mundo cultural (arquivos, bibliotecas, museus) que conservam arquivos próprios, além dos sites de instituições intermediárias que catalogam os resultados dos temas buscados¹⁰, possibilitando consultar o arquivo on-line ou indicando os sites das instituições proprietárias.

Assim, foram descobertas várias instituições que conservavam arquivos, diretos ou indiretos, sobre o tema do vilarejo de Thillois, fato que a Comissão do Centenário 14-18 não suspeitava. Vale ressaltar que, diferentemente dos arquivos fornecidos pelos descendentes das antigas famílias de Thillois, nenhum objeto pessoal e original foi encontrado nas instituições. Trata-se de um outro tipo de registro documental. No caso das pesquisas em internet, só foram encontradas imagens de documentos iconográficos (fotografias e mapas) (Figura 9), além de documentos manuscritos ou impressos.

Como a Primeira Guerra Mundial afetou a sociedade francesa de muitas maneiras, os arquivos do conflito são diversos e espalhados em locais de conservação igualmente diversos. São instituições públicas e privadas que digitalizaram os seus próprios acervos (em totalidade ou em parte) e disponibilizam a informação por meio de catálogos acessíveis *on-line* (Figura 10). Dessa forma, se grande parte dos arquivos conservados foi encontrada em instituições da França, também foram encontrados em instituições europeias (Suíça, Alemanha, Polônia, Áustria, Inglaterra) que seguem o mesmo padrão de difusão do saber¹¹, através do uso das novas tecnologias e que aderiram a projetos de cooperação internacional.

¹⁰ A título de exemplo de motor de busca, uma dessas instituições consultadas durante a pesquisa apresentou o resultado através da consulta de 73 outras instituições parceiras.

¹¹ Essa unificação do sistema de difusão, através das novas tecnologias, vem facilitando os trabalhos de pesquisa mais recentes. Foi o caso dessa pesquisa sobre o vilarejo de Thillois que envolveu pesquisadores franceses e brasileiros.

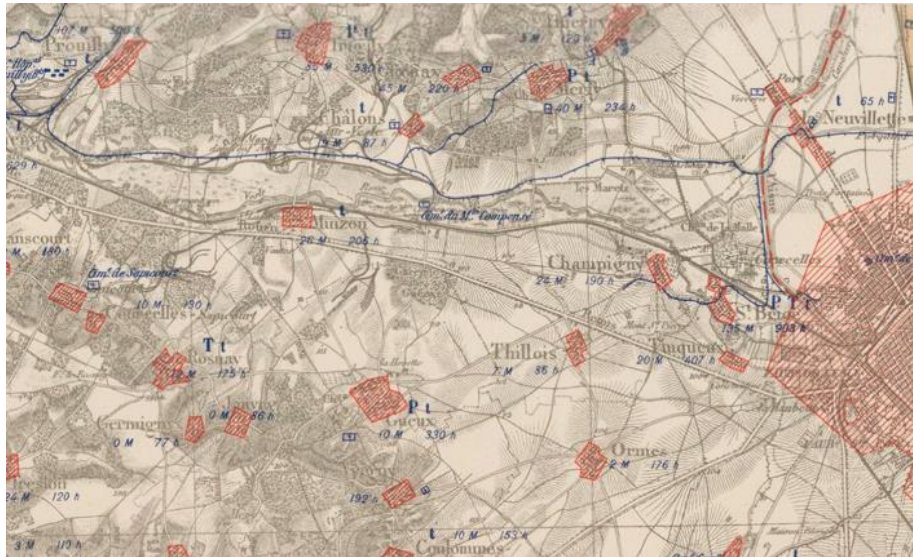


Figura 9. Mapa das regiões devastadas – Setor sudoeste de Reims. 1920.
Fonte: Arquivo do *Institut national de l'information géographique et forestière*, França.



Figura 10. Exemplo da diversidade de sites internet de busca de instituições culturais europeias (França, Suíça, Inglaterra, Alemanha).
Fonte: Arquivo de Jean-Baptiste Scharffhausen.

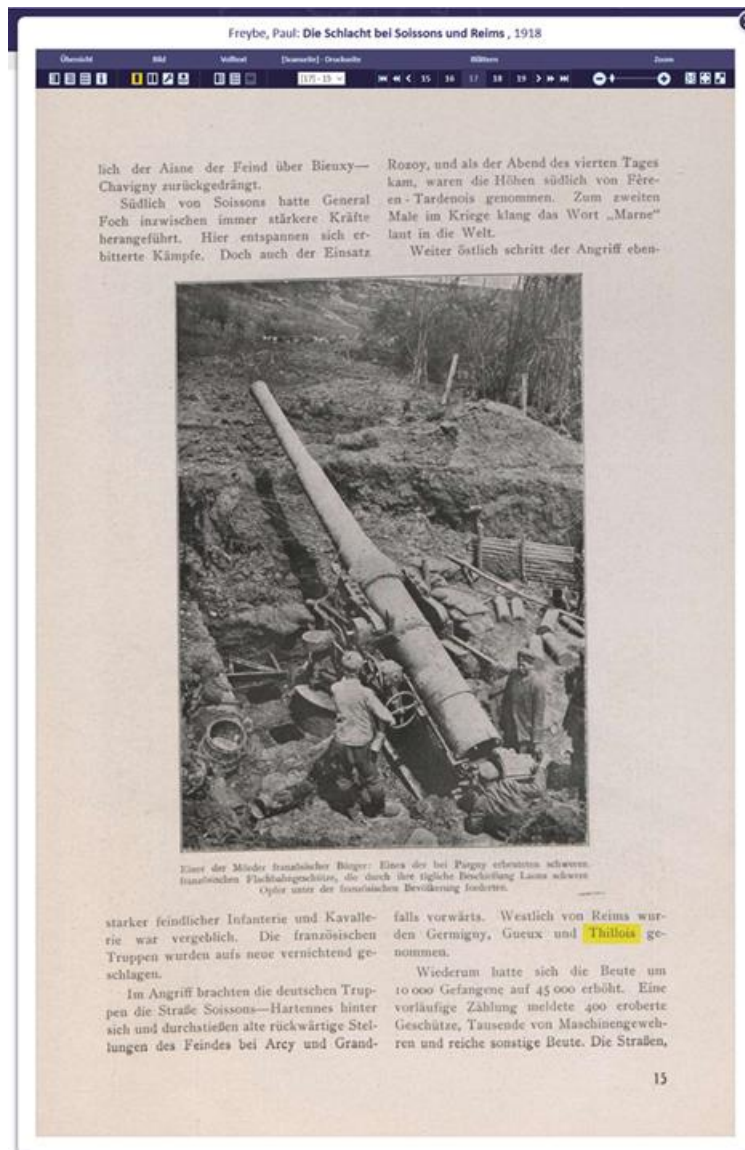
Com uma pesquisa “clássica”, feita unicamente in loco, e quando nem se tinha acesso à base de dados com antecedência, não teria sido possível reunir tantas informações, tantos documentos. A digitalização dos arquivos e sua disponibilização (em totalidade ou em parte), por meio da internet, foi um avanço sem precedente no acesso à informação. Aliás, tanto a exposição quanto o livro nunca teriam existido de forma tão completa e satisfatória sem o recurso das novas tecnologias. Pode-se certificar que, graças às pesquisas on-line, a história de Thillois, no período determinado, se tornou possível. Assim, foi confirmado que, até hoje, não teria sido possível escrever essa história com tanta precisão, de maneira fluida e sem zona de sombra. As pesquisas detalhadas sobre o vilarejo de Thillois ilustraram perfeitamente as palavras do historiador Nicolas Offenstadt¹², que acredita que a facilitação do acesso aos documentos permitirá o desenvolvimento da “apropriação da guerra pelo público em geral”, encorajando o surgimento de uma “vida dupla” para estas fontes com “usos populares e eruditos”.

Durante o período da pesquisa, foi difícil avaliar a disponibilidade geral e imediata de todos os arquivos existentes sobre o tema escolhido. É importante salientar que ainda não existe uma plataforma on-line única, permitindo acesso a uma base de dados universal completa. Por isso, ainda é necessário realizar um recenseamento, através dos diversos sites existentes, o que aumenta o risco de omissões ou lacunas nas informações. Por outro lado, não se tem uma noção exata da totalidade dos sites que tratam do problema. Também foi observado que nem todas as instituições dão acesso às suas coleções. Algumas coleções digitalizadas não têm a devida visibilidade, porque sua consulta pode ser limitada por questões de direitos autorais¹³.

¹² Nicolas Offenstadt é historiador e membro do “*Comité scientifique des commémorations du centenaire de la Première Guerre Mondiale*”, tendo uma produção notável sobre o tema.

¹³ É importante lembrar que os documentos não estão todos livres de direitos autorais devido às restrições legais e jurídicas. O período de proteção dos direitos autorais se estende até 70 anos após a morte do autor. A título de exemplo, o último soldado francês (Lazare Ponticelli), tendo oficialmente participado da Primeira Guerra Mundial, faleceu em 12 de março de 2008. Outro fator determinante, é que o período a ser respeitado é ainda maior para os autores “*Mortos pela França*” (homens franceses declarados mortos por ato de guerra, entre 1914 e 1918), segundo a Lei de 3 de fevereiro de 1919 que prorroga, por causa da guerra, a duração dos direitos de propriedade literária e artística, por mais 30 anos. Neste caso, seria necessário esperar, no mínimo, a data de 12 de novembro de 2018 para que a obra se tornasse de domínio público. É necessário considerar ainda que vários “*Mortos pela França*” morreram anos depois de 1918 devido às complicações de graves feridas.

É necessário destacar ainda dois aspectos importantes: a heterogeneidade das possibilidades de pesquisas em catálogos on-line, devido à variedade de escolhas de critérios de busca, estabelecidas pelas próprias instituições e as soluções técnicas utilizadas para a digitalização. Dentre as soluções técnicas utilizadas, uma se distinguiu particularmente. Foi o caso das digitalizações feitas com o uso da tecnologia OCR¹⁴ (Figura 11) que, em vez de



considerar uma digitalização como uma imagem “fixa”, permite pesquisas internas no texto dos documentos, transformando as imagens em documentos “dinâmicos”. Sem dúvida, essa técnica permitiu encontrar documentos inesperados que, mais uma vez, ultrapassou os limites permitidos por uma pesquisa “clássica”.

É fundamental pontuar que o processo de registro desse patrimônio, através da técnica da digitalização, não chegou ao fim, tanto pela questão dos direitos autorais, que impedem que os arquivos se tornem de domínio público, quanto pela quantidade de documentos livres de direitos autorais ainda não digitalizados, por razão de tempo ou de capacidade de armazenamento digital. Assim, as campanhas de digitalização dos acervos continuam e, sem dúvida, outros documentos surgirão ao longo do tempo.

Figura 11. Exemplo de pesquisa por palavra-chave dentro de um arquivo digitalizado com a tecnologia OCR. Busca geral da palavra “Thillois”. Resultado encontrado dentro do livro “*Die Schlacht bei Soissons und Reims*”, arquivado pela Staatsbibliothek-Berlin, na Alemanha. Fonte: Arquivo de Jean-Baptiste Scharffhausen.

4. Considerações finais

A conservação do patrimônio cultural é a forma mais eficiente de permitir que a população de uma região ou de um país conheça suas origens e, portanto, possa se ver com uma identidade, de modo a projetar seu futuro, ancorado no sentimento de pertença ao lugar, guiados pela sua história e pelas suas memórias.

As pesquisas tradicionais, baseadas na coleta presencial de informações e material iconográfico, em arquivos e depositórios de dados, públicos e privados, tem constituído uma etapa muito trabalhosa e, às vezes infrutífera, para os pesquisadores, não só pela necessidade de deslocamento a distintos lugares físicos, como também por todo tipo de dificuldades que se interpõem durante a busca. Quando se trata de fontes e serviços de natureza pública, em geral, as dificuldades são de natureza burocrática, mas, algumas vezes podem também se interpor interesses políticos. Por outro lado, quando se trata de acervos particulares, não

¹⁴ Optical Character Recognition. As ferramentas de Reconhecimento Ótico de Caracteres permitem converter tipos diferentes de documentos digitalizados em dados pesquisáveis ou editáveis, ou seja, convertem imagens de texto em texto real (fonte: CTA – Centro Tecnológico de Acessibilidade).

raro, os depositários de documentos, de material iconográfico ou qualquer outro tipo de testemunhos do passado muitas vezes se cercam de cuidados ou de melindres que dificultam e retardam a tarefa.

O uso das tecnologias digitais tem se mostrado essencial no processo de documentação, não só como ferramenta para auxiliar a localização de informações e dados – a exemplo dos sítios web e das redes sociais –, como também para reforçar junto à população o sentimento de pertença a uma região, com sua história, sua cultura e suas tradições. O uso de tais tecnologias tem se revelado uma forma ágil e rápida para envolver um número, surpreendentemente cada vez mais crescente, de pessoas que se sentem concernidas pela temática da investigação e passam a colaborar com o aporte de documentos, material iconográfico e fragmentos de história verbal.

O estudo de caso do vilarejo de Thillois, na França, permitiu agilizar a tarefa de coleta de dados, com precisão e rapidez, ao mesmo tempo que surtiu um efeito inesperado de disseminação e conhecimento dos objetivos da pesquisa, permitindo o envolvimento de um número praticamente exponencial de participantes. No entanto, é essencial que os pesquisadores e cientistas sociais, em geral, estejam atentos ao fato de que, por mais sofisticada que seja a tecnologia utilizada, não se pode prescindir do olhar, da capacidade de observação e da habilidade humana na tarefa de reconhecimento e registro dos valores culturais.

À guisa de conclusão, a presente pesquisa demonstrou que as diversas formas de documentação e de testemunhos do passado, como nos exemplos aqui analisados, permitem mapear as informações sobre o patrimônio, facilitando o trabalho de identificação dos valores culturais. Tal mapeamento torna-se fundamental para o entendimento da história do lugar e, conseqüentemente, para o reconhecimento dos valores e significados do patrimônio cultural.

5. Referências

- Bermès, E. (2020). *Le numérique en bibliothèque : naissance d'un patrimoine. L'exemple de la Bibliothèque Nationale de France (1997-2019)*. Tese doutoral apresentada na École Nationale des Chartes. Paris. 2020.
- Freire, A., & Machado, P. (2019). Vídeo: *Reconstruindo um vilarejo na região de Champanhe*.
- Freire, A., & Scharffhausen, J. B. (2020). Vídeo: *Reconstrução*. Recife: UFPE, 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/explore/tags/proexcufpe/>. Acesso 05 nov. 2020.
- Freybe, P. (1918). *Die Schlacht bei Soissons und Reims*. Freiburg, 1918; Editora: Universitätsbuchhandlung (Otto Gschwend).
- Offenstadt, N. (2010). *14-18 aujourd'hui : la Grande Guerre dans la France contemporaine*. Paris : Editora: Odile Jacob.
- Prost, A., & Winter, J. (2004). *Penser la Grande Guerre : un essai d'historiographie*. Paris : Editora: Points.
- Scharffhausen, J. B. (2019). Commission du Centenaire 14-18 de la Commune de Thillois. *Thillois dans la Grande Guerre 1914-1918. Des ruines au renouveau. Thillois et ses alentours*. Hallennes-Lez-Haubourdin [FRA] : Editora The Book Edition.
- Scharffhausen, J. B., & Freire, A. (2018). Painéis e textos da exposição: *La Commune de Thillois dans la Première Guerre Mondiale, des prémices à la Reconstruction*. 2018.
- Schweitzer, J. (2011). *Numériser le patrimoine écrit et iconographique pour commémorer la Grande Guerre: enjeux scientifiques et culturels, stratégie documentaire et partenariale*. Dissertação apresentada à ENSSIB – École nationale supérieure des sciences de l'information et des bibliothèques. Lyon. 2011.